

## UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA: DISCUTINDO OS CONFLITOS DE ISRAEL E PALESTINA NA SALA DE AULA.

**Área temática:** GT 11- Inclusão, Direitos Humanos e Interculturalidade.

**Autores:** Nathani Rafaela de Oliveira Neves<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / nathanineves94@outlook.com*

**Co-autores:**

Mariana Santos do Nascimento<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / marianas.nascimento@hotmail.com*

Rosely Bezerra da Silva<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / rosely.b26@gmail.com*

Prof.<sup>a</sup> Adriana Maria Maia dos Santos<sup>4</sup>

*Escola de Referência em Ensino Médio - EREM Martins Júnior) / dricamaia2010@gmail.com*

**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Adriana Maria Paulo da Silva<sup>5</sup>

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) / adrianampsilva@gmail.com*

**Resumo:** A forma como as pessoas lidam com os conflitos que permeiam hoje os mais variados cenários do mundo têm um importante papel em suas vidas, por mais distantes que elas aparentem e possam estar desses acontecimentos. Um dos fatores mais representativos e influenciadores desse processo de globalização está na produção massiva e desenfreada de notícias de todas as partes do mundo, sendo colocadas em vitrines da comunicação como meras mercadorias. Trabalhar com a temática “Mundo árabe: Conflitos entre Palestina e Israel na atualidade”, possibilitou uma abertura para o diálogo e também diagnóstico de como esse assunto chega aos estudantes da rede pública, permitindo explorar o campo dos conhecimentos prévios que estes adquirem por meio das notícias veiculadas nas redes de comunicação a que tem acesso. Na busca por esse entendimento dos temas históricos e suas problematizações, a alternativa do uso das mídias digitais em nossa metodologia se baseou na preocupação em mostrar aos alunos sentido naquilo que foi trabalhado na sala de aula demonstrando que a História tem aplicabilidade em suas vidas, principalmente quando notamos que o uso do celular tem sido cada vez mais frequente entre os jovens para os mais variados motivos.

**Palavras-chave:** Educação, Tolerância, Ensino de História, Direitos humanos, Tecnologia.

<sup>1</sup> Licencianda em História (9º Período) e ex-bolsista do PIBID-História da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Licencianda em História (11º Período) e ex-bolsista do PIBID-História da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>3</sup> Licencianda em História (7º Período) e ex-bolsista do PIBID-História da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>4</sup> Prof.<sup>a</sup> de História na EREM Martins Júnior, mestranda pela UFPE no mestrado profissional de história.

<sup>5</sup> Professora e ex-orientadora do PIBID-História da Universidade Federal de Pernambuco.

## INTRODUÇÃO

A forma como as pessoas lidam com os conflitos que permeiam hoje os mais variados cenários do mundo têm um importante papel em suas vidas, por mais distantes que elas aparentem e possam estar desses acontecimentos. Fazemos parte de um mundo globalizado, imersos numa aceleração do tempo, que por vezes não vem mais se adequando ao espaço que propomos compor.

Um dos fatores mais representativos e influenciadores desse processo de Globalização, está na produção massiva e desenfreada de notícias de todas as partes do mundo, sendo colocadas em “vitrines da comunicação” como meras mercadorias. O “poder está na ponta do dedo”. Em apenas um toque, seja no mouse do seu computador, na tela do seu celular, ou no controle remoto da sua televisão, tudo que você precisa ou não saber estará à sua disposição. Para Saliba, a chegada da televisão, por exemplo, foi um divisor de águas nesse processo:

É certo que vivemos cada vez mais num universo midiático, permeado pelas imagens, num universo onde cada vez mais substituímos nossas experiências reais pelas representações dessas experiências. Um bombardeio contínuo de imagens em velocidade afasta-nos cada vez mais do mundo real e tende a diminuir o espaço temporal de nossas experiências: é comum encontrarmos pessoas que conhecem melhor os personagens das novelas televisivas do que os seus próprios vizinhos. A indústria cultural chega até a incorporar algumas experiências sociais, promovendo, não raro, desdobramentos e repercussões; mas, depois, pelo seu próprio metabolismo de iconização e repetição infinita, a representação destrói, esvazia ou banaliza estas experiências. (SALIBA, 1997:117-118)

Essas notícias que hoje estão “na ponta do dedo”, são um apanhado de informações muitas vezes soltas e desconexas, difíceis de serem assimiladas pelo indivíduo que as recebe. Pois então, como dar utilidade a tantas notícias? – É preciso transformá-las em conhecimento. Mas, e a educação pública? Ela estaria passiva ou paralela a essa realidade em que se veste a contemporaneidade? – Assim como a sociedade, a educação pública tem suas permanências e rupturas ao longo da História e do tempo, fazendo sim ligações com essa realidade que se apresenta, porém com dificuldades. Para Aguiar,

Se, por um lado, as novas tecnologias presentes na sociedade capitalista colocam cada vez mais em questão a importância da imagem em nosso tempo, por outro, a educação contemporânea tem nos indicado a necessidade de se buscar novas alternativas para despertar nos alunos a motivação e o desejo de aprender. Diante de todas essas metamorfoses, é preciso que a escola se transforme e possibilite ao aluno

interagir com esses meios e que disponha de recursos e estratégias diferenciadas que possam atraí-los. (AGUIAR, 2010: 1-2).

Imersa nas demandas sociais que surgem das novas interações com o externo, a educação pública possui vários entraves, um deles é a dificuldade em inserir o uso da tecnologia em seu dia-a-dia. Apesar disso, muitos educadores buscam discutir e integrar-se ao novo espaço que se constitui junto à tecnologia. Então como transformar esse emaranhado de informações em conhecimentos práticos e que sejam úteis ao cotidiano de cada indivíduo? – Uma insistente e necessária alternativa que se apresenta às grandes massas é a educação escolar pública, que tenta se adequar as novas estruturas sociais e suas demandas, ainda que em vagarosos passos.

Sendo assim, é primordial propor espaços de diálogo sobre tais notícias e como elas podem ser transformadas em conhecimentos formativos, que sirvam de base para o desenvolvimento do estudante, e sua transformação enquanto cidadão e agente histórico.

Partindo das efervescentes discussões sobre transformar notícias em conhecimento, a equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de História da Escola de referência em ensino médio Martins Junior, aliou a necessidade desse debate, a outro tema que faz parte do programa de conteúdos do terceiro bimestre em um mesmo projeto.

O tema escolhido “Mundo árabe: Conflitos entre Palestina e Israel na atualidade”, não por coincidência vem sendo, há cerca de 20 anos, alvo das grandes mídias de comunicação em contexto global, tendo um grande alcance na repercussão dessas informações na sociedade brasileira, contudo delimitaremos o enfoque ao nosso público alvo, os estudantes da rede pública de ensino.

Trabalhar com a temática “Mundo árabe: Conflitos entre Palestina e Israel na atualidade”, possibilitou uma abertura para o diálogo e também diagnóstico de como esse assunto chega aos estudantes da rede pública, permitindo explorar o campo dos conhecimentos prévios que estes adquirem por meio das notícias veiculadas nas redes de comunicação a que tem acesso.

A importância de se trabalhar esse conteúdo dentro da disciplina de História veio no sentido de buscar aguçar nos estudantes o olhar crítico diante de perseguições, conchavos políticos, acordos e embates entre nações que sucedem nas disputas territoriais, desembocando em conflitos e guerras de caráter político-religioso, de mesmo modo que se faz

necessário desenvolver a empatia e o sentimento de solidariedade com indivíduos de outras culturas, enfatizando os processos dolorosos e o sofrimento que se constrói entre civis e refugiados que vivenciam esses conflitos. Também foi preciso provocar o estudante para que lhe fosse possível derrubar as barreiras, muitas vezes criadas em um olhar passivo e refém de notícias que apenas o distanciam desse sentir, e o fazem normalizar processos dolorosos como este.

## **METODOLOGIA**

A busca por um método adequado para ministrar as aulas, contextualizando os conceitos aprendidos no âmbito escolar com a realidade, implicou medidas para construção e planejamento de aulas dinâmicas e interativas. Dessa forma, o trabalho docente também foi avaliado, tendo em vista que deparou-se com uma série de barreiras para sanar os problemas metodológicos do ensino. O educador deve buscar sempre propostas atualizadas e adequadas ao cenário educacional. Paulo Freire (1991, p.109) afirma que o professor é o mediador do processo de ensino aprendizagem, e existe a necessidade de avaliar e inovar a sua prática pedagógica. A partir disso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência nos ajudou a desenvolver muitas dessas propostas, uma vez que o que foi pensado como possibilidade metodológica para o ensino de História teve sua aplicabilidade testada em sala de aula.

Por esse motivo, a abordagem metodológica escolhida pela equipe do EREM Martins Jr foi a do uso de aplicativos digitais como instrumento facilitador no Ensino de História, tendo o tema “Mundo árabe: Conflitos entre Palestina e Israel na atualidade”, como proposta, seguindo a linha de trabalho em História deste terceiro bimestre, no colégio mencionado, pela professora Adriana Maia, como forma de contribuir para o aprendizado dos discentes. Nossa pesquisa partiu do estudo da literatura específica, seguido de sua aplicação prática na mencionada escola, através da qual, resultados foram alcançados e a análise desses dados estará exposta de modo detalhado na parte final deste artigo.

A preferência por essa metodologia se deu, pois,

“as propostas educacionais baseadas no uso de várias mídias e recursos tecnológicos são fundamentais para ajudar o aluno a compreender a realidade, examinar os fenômenos que os rodeiam de uma maneira questionadora,

contribuindo, não só diante das experiências cotidianas, mas também de outros problemas e realidades” (Hernández, 2000.)

Além disso, o uso de tecnologias é um significativo aliado na escola por abrir novos espaços para aulas diferenciadas. Assim, o estudante pode tornar-se protagonista na exploração de suas capacidades de troca com o ambiente, em seu percurso em direção à autonomia.

Na busca por esse entendimento dos temas históricos e suas problematizações, a alternativa do uso das mídias digitais em nossa metodologia se baseou na preocupação em mostrar aos alunos sentido naquilo que será trabalhado na sala de aula, demonstrando que a História tem aplicabilidade em suas vidas, principalmente quando notamos que o uso do celular tem sido cada vez mais frequente entre os jovens para os mais variados motivos: fazer ligações, tirar fotos, enviar mensagens, acessar as redes sociais, entre outros. Dessa forma, de acordo com Santos e Foohs (2014):

O papel do professor é perceber de que forma estas mídias serão agregadas ao seu trabalho escolar, trazendo benefícios no processo de aprendizagem do aluno e contribuindo, dessa forma, para que eles aprendam a compreender o mundo em que vivem. (p. 289)

A utilização do aparelho celular no âmbito escolar direciona a uma prática inovadora para a educação, tendo em vista, por exemplo, que o celular é a fonte de pesquisa mais utilizada na atualidade e devido a isso não poderia ficar distante do processo de ensino aprendizagem. Diversos programas e aplicativos têm contribuído como fonte de pesquisa, sendo um deles o intitulado QR CODE que, na prática, significou uma maior facilitação de leituras de códigos de barra, permitindo armazenar diferentes tipos de dados, como links, imagens, formulários, textos, entre outras informações. Essa praticidade cria incontáveis aplicações pedagógicas. Esse código pode ser explorado como uma caça ao tesouro, ou atribuindo sons e imagens para facilitar a assimilação na Educação entre jovens, bem como para ensinar a pronúncia de letras no ensino infantil ou outras curiosidades. Sendo assim:

Ensinar História e construir o saber histórico com o auxílio de ferramentas digitais amplia de forma exponencial o acesso às fontes históricas, por conseguinte, possibilita aos professores enriquecer o processo de ensino aprendizagem com a incorporação de novas fontes e saberes. (FONSECA, 2009)



Portanto, por meio da “conectividade” que o uso de aparelhos celulares e seus respectivos aplicativos nos proporcionam, foi buscado o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, tendo em vista que os estudantes dominam a ferramenta e alternativa quando diz respeito à novos ensinamentos de como utilizar seus respectivos celulares para facilitar o estudo de um tema que por vezes é tratado minimamente à realidade da maioria dos alunos. O aprendizado sobre a temática se deu através da desconstrução de vários conceitos que permeiam tal discussão, muitas vezes construído por um discurso midiático levando o grupo-classe a refletir suas práticas e visões sobre ele, mas também foram procurados o desenvolvimento de outras habilidades e competências dos alunos, mediante a essa nova forma de linguagem em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o processo de elaboração do plano de aula, tivemos a oportunidade de discutir os melhores mecanismos para nossa intervenção, não anulando atropelos cometidos em nossas aplicações como, por exemplo, o tempo estimado para discussões, o deslocamento dos alunos, problemas com o aplicativo utilizado para leitura do QR Code o que, devido ao entrosamento da equipe, foi contornado, fazendo com que o planejamento tenha superado nossas expectativas.

Mesmo os alunos sendo previamente avisados, por meio de grupos criados no Facebook, sobre a utilização do celular como ferramenta metodológica para a aula que teríamos com eles, encontramos dificuldade em alcançar esse objetivo inicialmente, uma vez que o comprometimento dos grupos-classe em fazer o download do aplicativo para a leitura dos QR Code se mostrou falho à nossa proposta. Contudo, imaginando esta e outras possíveis eventualidades, os bolsistas do PIBID História foram precavidos e, no dia das aulas, todos estavam com a ferramenta em seus celulares, evitando que nosso planejamento tivesse que sofrer alterações graves. O número reduzido de aplicativos disponível resultou na seleção dos alunos que fariam o uso do mesmo, criando a necessidade de união e concentração maiores dos grupos envolvidos, gerando menos dispersões do que o previsto.

O muro, que significou não somente uma separação física como também ideológica, se configurou num objeto de estranheza e inquietude para os alunos envolvidos, pelo fato de, propositalmente, os grupos mais próximos terem sido separados e, além disso, por não terem

idéia do que se passava do outro lado, sendo possível apenas ouvirem ruídos ou conversas paralelas do lado oposto. Ao fim da dinâmica, a desconstrução em conjunto daquele instrumento de cisão, representou um momento de descontração e alívio para a turma, por meio da alegria do “reencontro” com seus pares.

Em tais discussões e nas avaliações, ficou observado que nossos objetivos foram alcançados; a ponte entre o conhecer melhor a cultura do outro e se reconhecer nos mecanismos segregadores da sociedade, acabou por gerar o entendimento acerca do respeito e da tolerância religiosa, mas, acima de tudo, proporcionou a compreensão do contexto social e histórico de árabe-israelenses, ficando evidente nas produções dos estudantes o quanto as temáticas abordadas na aula ficaram intimamente ligadas ao seu imaginário.



**Figura 1:** Explicação teórica acerca da temática, na Escola de referência em ensino médio Martins Júnior. Foto: a autora, outubro de 2017.



**Figura 2:** Explicação teórica acerca da temática, na Escola de referência em ensino médio Martins Júnior. Foto: a autora, outubro de 2017.



**Figura 3: Explicação teórica acerca da temática, na Escola de referência em ensino médio Martins Júnior. Foto: a autora, outubro de 2017.**



**Figura 4 O aluno utilizando a tecnologia como ferramenta de aprendizado, na Escola de referência em ensino médio Martins Júnior. Foto: a autora, outubro de 2017.**





Figura 5 Os alunos no processo da derrubada das “barreiras ideológicas”, na Escola de referência em ensino médio Martins Júnior. Foto: a autora, outubro de 2017.



Figura 6 Festival Árabe organizado pela escola como fruto da aula, na Escola de referência em ensino médio Martins Júnior. Foto: a autora, outubro de 2017.



Figura 7 Exposição das produções do estudantes no Festival Árabe, na Escola de referência em ensino médio Martins Júnior. Foto: a autora, outubro de 2017.

## CONCLUSÕES

Diante dos vários problemas educacionais e sociais envolvendo o debate sobre as questões étnico-raciais nas escolas, fica evidente a necessidade de se criar novas abordagens e mecanismos que viabilizem a consolidação desta temática no ensino de História, a fim de compreender a complexidade dos processos educacionais que se preocupam com a eliminação ou minimização dessas exclusões. Ao falarmos sobre a questão árabe-israelense, partindo de referenciais fundamentados nos Direitos Humanos em vinculação com perspectivas interculturais, sócio-políticas e psicológicas, que dialoguem com o entendimento do próprio

cotidiano educacional. Posto isso, a empatia construída mostrou que houve êxito na proposta de ressignificação de valores culturais.

Contudo, os resultados obtidos não implicaram no esgotamento do trabalho dessa temática na sala de aula, mas sim um ponto de partida para expansão dos debates, acerca da intolerância, ainda tão presente no cotidiano de nossa sociedade, para todo o ambiente escolar. Ao longo do bimestre, onde foi desenvolvida a temática referente, visualizamos que a metodologia abordada em sala foi bem positiva, pois trouxe à tona no âmbito escola diversos debates, onde os próprios estudantes se sentiram aptos a falar sobre.

Outro fator importante a ser ressaltado com relação ao trabalho discursado, é no que tange o uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. Pois diante do cenário atual, onde todos os dias descobrimos novas ferramentas que surgem no intuito de inovar e facilitar o cotidiano das pessoas. Dessa forma, utilizá-los em sala de aula enriquece e facilita o aprendizado, haja vista que estão inseridos no dia a dia desses estudantes. Logo, acreditamos que o projeto desenvolvido capacitou nossa formação como docente e promoveu um despertar do aluno para o uso das tecnologias digitais ao processo de aprendizagem e em decorrência disso a temática abordada, que é considerada densa tornou-se mais prazerosa ao estudante, aguçando ainda mais o interesse dos mesmos.

Sendo assim, percebemos que quando introduzimos novas abordagens metodológicas para o dia a dia de sala de aula, esta se torna mais dinâmica e interessante aos estudantes, desenvolvendo maiores compreensões dos conteúdos. Além disso, nos que estamos em formação, precisamos buscar sempre nos atualizarmos, pois com isso melhoramos a condição de ensino, valorizamos o fazer docente e conseqüentemente beneficiamos a sociedade, haja vista que a base de tudo é a educação.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, S. de M. A Imagem na sala de aula. *Educativa*. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 323-335, jul./dez. 2010.
- APARICI, R. *Conectados no ciberespaço*. [tradução Luciano Menezes Reis]. São Paulo: Paulinas, 2012.
- BAEZA, C. O reconhecimento do Estado palestino: origens e perspectivas. *Meridiano* 47, vol. 12, n. 126, jul-ago. 2011. Disponível em: <<

- <http://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/viewFile/5447/4558>>>. Acesso em: 17/09/2017.
- BBC Brasil: Palestinos e israelenses travam guerra silenciosa por água. Disponível em: <<[http://www.bbc.com/portugueses/noticias/030616\\_palestinabg.shtml](http://www.bbc.com/portugueses/noticias/030616_palestinabg.shtml)>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.
  - CAVALCANTE, B. M. A Educação Frente às Novas Tecnologias: Perspectivas e Desafios. Disponível em: <<<http://www.profala.com/arteducesp149.htm>>>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.
  - CARVALHO, T. L. de. A disponibilidade dos recursos hídricos no contexto do conflito entre Palestina e Israel. Conjuntura Internacional, PUC-MG, 2013. Disponível em: <<<http://pucminasconjuntura.wordpress.com/2013/06/24/a-disponibilidade-dos-recursos-hidricos-no-contexto-do-conflito-entre-palestina-e-israel/>>>. Acesso em: 16 de setembro de 2017.
  - CHEMERIS, H. G. S. Os principais motivos que geraram os conflitos entre israelenses e árabes na Palestina (1897-1948). PUC-RS. Porto Alegre, 2002.
  - COUTINHO, J. JR. Falta de água causada por Israel. Brasil de Fato, 2014. Disponível em: <<<https://www.brasildefato.com.br/node/26997>>. Acesso em: 16/09/2017.
  - Conflito Israel Palestina. Disponível em: <<[http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Conflito\\_Israel\\_e\\_Palestina.pdf](http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Conflito_Israel_e_Palestina.pdf)>> Acesso: 15 de setembro de 2017.
  - FONSECA, S. G. Fazer e ensinar História. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
  - Gazeta do Povo: Israel impede que palestinos tenham acesso à água, acusa Anistia. Disponível em: <<<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/israel-impede-que-palestinos-tenham-acesso-a-agua-acusa-anistia-by191if64lw46dyf7dgctt6j2>>>. Acesso em: 16 de setembro de 2017.
  - GOLDSTEIN, A.(coord.). Solução para a paz: entendendo o Oriente Médio. Organização: Comissão Nacional de Direitos Humanos. Associação Beneficente e Cultural B'nai B'rith do Brasil. São Paulo, 2009
  - PENA, R. F. A. Questão Palestina. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/questao-palestina.htm>>. Acesso em 12 de setembro de 2017.

- SALIBA, E. T. Experiências e representações sociais: reflexões sobre o uso e o consumo de imagens. In: BITTENCOURT, C. (org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997, pp. 117-127.
- SANTOS, M. C. dos; ABREU, P.; VASQUES, L. F. S. Dispositivos Móveis: Uma visão geral sobre a história e tecnologia para dispositivos móveis. 2012. p. 4. Disponível em: <<<http://pt.slideshare.net/MauricCarvalho/dispositivos-mveis-15375049>>>. Acesso em: 15 de Setembro de 2017.
- VAZ, A. O. A. PROCURANDO ENTENDER O ORIENTE MÉDIO. Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade D. Domênico. 8ª Edição – Junho de 2016.
- YAZBEK, M. O movimento palestino. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- ZAHREDDINE, D. ; LASMAR, J. M.; TEIXEIRA, R. C. O Oriente Médio. Juruá Editora. Curitiba, 2011.